



SILVA, Wellington Teodoro da. **Revolução, Tradição e Religião. O catolicismo nas veredas da política – O Jornal Brasil, Urgente – 1963/64.** Curitiba: Editora CRV, 2011.

João Batista Libanio*

O livro afirma, logo de cara, a importância da Igreja católica no cenário político. Em décadas anteriores, aconteceu mediante a Igreja da libertação, cuja repercussão e ressonância parece ter arrefecido nos dias de hoje. No entanto, no mundo acadêmico tal preocupação permanece como tema da História, em cujo quadro se insere esse trabalho, observa o prof. Camurça no Prefácio. Na base do livro está Tese de Doutorado defendida em 2008 no Programa de Ciência da Religião da Universidade Federal de Juiz de Fora. O autor escolheu o tema candente do Jornal Brasil Urgente em íntima conexão com a pessoa de Frei Carlos Josaphat no período dos anos do Golpe Militar de 1964. Desintrincou a conjuntura política de então em que o elemento religioso e político se entrelaçaram intimamente na famosa “esquerda católica”.

Estudar a Igreja enquanto instituição supõe do cientista atenção à sua natureza “escatológica”, ao fato de ela já não possuir, como os Estados Nacionais, o uso legítimo da força física e de ter uma estrutura de Estado original. Pois o Vaticano, enquanto Estado, se confunde com a Santa Sé, enquanto Igreja. Ele/a usa a força pelas vias de pressão, condenação, persuasão.

O tema situa-se no campo da história das idéias. O autor analisa o discurso produzido pela militância católica durante o período escolhido no contexto conjuntural. Situa-se criticamente diante da tradição historiográfica que não atina com a peculiaridade da realidade religiosa no mundo político. Esta não se reduz à prática societária. A religião tem elementos transcendentais que escapam de tal instrumental. A Ciência da Religião traz, portanto, originalidade na abordagem histórica, que mantém potencial crítico em relação aos eventos sociais e incorpora uma crítica do social no sentido de oferecer a contribuição

* Doutor em Teologia (Gregoria-Roma) e professor da FAJE (Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia). E-mail: secteologia@faculdadesjuita.edu.br

heurística própria do terreno do religioso. O texto investigou a política a partir do lugar do religioso. Essa *janela hermenêutica* permitiu interpretação singular da política.

O autor escolheu o Jornal Brasil, Urgente como instrumento para fundamentar e sistematizar as formulações políticas e teóricas dos setores progressistas católicos da política brasileira nos anos turbulentos e conflituosos precedentes ao golpe militar. De fato, este Jornal exprimiu bem a ideologia da esquerda católica.

O primeiro capítulo visou a compreender a esquerda católica. Para tal, o autor traçou-lhe a gênese histórica, recuando até o fim do padroado, e percorreu a história do catolicismo brasileiro do século XX até a primeira metade da década de 60. Com a separação da Igreja católica e do Estado no início da República, a Igreja iniciou processo de autonomia e consolidação de suas estruturas internas, voltando-se para o Centro romano. O texto acenou para os movimentos que construíram a força da Igreja católica do Brasil: fidelidade a Roma, reforço da constelação sacramental e da palavra em contraposição à devocional e de promessas. Nesse deslocamento, o movimento litúrgico, de forte influência europeia, desenvolveu papel importante. Salientou a relevância de Dom Leme e da famosa *reação católica*, pela qual a Igreja conseguiu êxitos em face do Estado, sobretudo no primeiro período de Getúlio Vargas. (1930-1945).

Pontualizou, em seguida, a figura do padre, primeiro diocesano, depois redentorista, Júlio Maria [1850-1916] em seu pensamento e ação militante, que antecipou proposições que se firmarão mais tarde, sobretudo referentes ao imperativo de diálogo com o mundo moderno e a aliança com o povo.

O autor chamou a atenção para o processo que a Igreja assumiu depois da 2ª Guerra Mundial para recuperar o atraso no campo da ideologia e da organização em relação a um Estado que se democratizava. A partir da década de 50, registraram-se na Igreja católica mudanças substantivas. A fundação da CNBB (1952) supriu a ausência de unidade e liderança deixada pela morte de D. Leme. Mereceu relevo a carta pastoral de D. Inocêncio sobre a Reforma Agrária com o sugestivo mote: “conosco, sem nós ou contra nós se fará a reforma rural”. Na década de 60, surgiu o MEB, organismo vinculado à Conferência Nacional dos Bispos do Brasil – CNBB -, constituído como sociedade civil, de direito privado, sem fins lucrativos, com sede e foro no Distrito Federal.

O movimento, consubstanciado sobretudo na Ação Católica e alimentado pela Doutrina Social da Igreja, sobretudo depois das duas encíclicas programáticas de João XXII *Mater et magistra* (1961) e *Pacem in terris* (1963), municiou a pastoral de elementos para a teoria e ação política.

Parágrafo sobre a *esquerda católica* apontou-lhe a origem como reação contra a *concordata não-escrita* e a *neocristandade* a funcionar na prática eclesiástica, esboçada na década de 20 e efetivada na de 30. Ela se situou, na tipologia de Mainwaring, do lado dos católicos reformistas e na de Luiz A. Gómez de Souza na perspectiva de construir o reino. Expressão usada por Cândido Mendes de Almeida para designar o posicionamento político de grupos e intelectuais católicos em favor de teses capazes de provocar ruptura na estrutura socioeconômica que mantinha o país no subdesenvolvimento.

Descreveu-lhe, em perspectiva sistêmica, o universo de propostas. Para isso, estudou textos clássicos e os trabalhos produzidos naqueles idos sobre esse tema, salientando os eixos fundamentais que a estruturaram. Em primeiro lugar, abordou a temática da consciência histórica e consciência da história nas pegadas de pensadores daquele momento: o frei dominicano Cardonnel, o padre jesuíta Henrique Vaz e outro dominicano Frei Josaphat.

Um segundo eixo girou em torno da fidelidade à grande tradição, reinventando-a, porém, para a nova situação. Recorreu nesse ponto a escritos de Luiz A. Gómez de Souza e sobretudo ao livro do deputado Paulo de Tarso: *Os cristãos e a revolução social*, que mereceu o aval do Cardeal Motta de São Paulo. E o terceiro texto em questão foi publicado por Herbet de Souza: *Cristianismo hoje*.

O terceiro núcleo temático versou sobre a revolução cristã que se tornou ideia-força constituinte da esquerda católica. O pensamento do pe. Leuret ofereceu material para reflexões nessa direção. O autor hauriu, de novo, em Paulo de Tarso ideias que desmascararam o jogo ideológico entre capitalismo e comunismo e que afirmaram o Cristianismo autêntico ser revolução há 20 séculos. Interpretou-o como matriz revolucionária. Enfrentou-se nesse parágrafo a grave questão do ateísmo do socialismo marxista que impedia o cristão pensar qualquer revolução social e o jogava no braço do capitalismo. Frei Josaphat também elaborou núcleos densos sobre a compreensão da esquerda católica acerca do tema e do ato revolução. Debateu-se com diversas

compreensões do marxismo e as contrapôs ao cristianismo interpretado em perspectiva social.

Conjugou, em tal estudo, aspectos históricos e sociológicos. Trabalho cuidadoso e bem fundado, permitindo o leitor compreender com clareza a situação em que o Jornal Brasil, Urgente nasceu e que retratou em seus números. Ainda nesse capítulo o autor buscou primeira aproximação do movimento Brasil, Urgente, ao basear-se em três escritos-pilares: *Cristianismo hoje*, organizado por Thomas Cardonnel, Henrique Vaz, Herbert de Souza (Betinho) e publicado em 1962; *Evangelho e Revolução social* de Frei Carlos Josaphat (1963) e *Os cristãos e a revolução social* de Paulo de Tarso (1963). O autor considerou esses três livros como sistematizações da própria esquerda católica, escritos na qualidade militante e não como esforço acadêmico de compreensão do fenômeno. O capítulo terminou com breve apresentação do Jornal Brasil, Urgente.

O segundo capítulo abordou o movimento Brasil, Urgente a partir do primeiro número do Jornal Brasil, Urgente, lançado em São Paulo, no dia 17 de março de 1963 e fechado pelo golpe militar em abril de 1964. Editaram-se 55 números, em forma de tablóide, numa média de 20 páginas. Frei Josaphat confessa que a inspiração do Jornal veio da imprensa católica clandestina da França durante a ocupação nazista. A perspectiva se coloca na linha da libertação de um povo que não tinha imprensa própria. Pensadores como Maritain, Mounier, Lebret estiveram no horizonte inspirador além da JOC, padres operários. Precedeu naturalmente a edição do Jornal um movimento que viu os começos em 1961 com palestras de Frei Josaphat no convento dominicano de Perdizes, além de cursos teológicos que administrava. Durante o ano de 1962 começou a organização efetiva do Jornal. A gota d'água que precipitou a fundação do Jornal foi o fato da repressão violenta de uma greve operária e a maneira deturpada noticiada pela imprensa burguesa. Conclusão: é preciso fundar um Jornal ético e veraz. O escrito de Frei Josaphat *O Credo Social Cristão* definiu a identidade do Jornal. O autor continuou a retratar o movimento, analisando o primeiro número do Jornal.

Nos capítulos seguintes, ele distinguiu três fases na publicação do Jornal. Dedicou um capítulo a cada uma delas. O pesquisador criou tal divisão, não originada da redação do periódico. Aliás, uma tese anterior sobre Brasil, Urgente adotou semelhante divisão, resultante da progressiva radicalização do Jornal [Botas, Paulo Cezar Loureiro. A bênção

de abril "Brasil Urgente": memória e engajamento católico no Brasil 1963-64. Petrópolis: Vozes, 1983].

A primeira fase cobriu os 24 primeiros números que se propuseram noticiar e interpretar as contradições sociais, políticas e econômicas do momento atual por meio de noticiários, editoriais e artigos. O autor analisou os editoriais, os artigos de Frei Josaphat, os aspectos da política e da economia, os movimentos sociais e as questões referentes à Igreja católica nos ensinamentos e ações.

Na segunda fase, consideraram-se os números 25 a 39. Nela intensificaram-se as matérias de conteúdo político e econômico, de militância, sobre movimentos sociais. Frei Josaphat assumiu a condição de fundador e contribuiu para maior sistematização da denúncia do capitalismo a partir da Doutrina Social da Igreja Católica. Houve pequenas mudanças estruturais na direção do Jornal. Ele acompanhou o processo de radicalização da política brasileira.

A partir do número 40 até o último número 55, quando o Jornal foi fechado por causa do golpe militar, se reconheceu uma terceira fase. O Jornal viveu dramaticamente as últimas 15 semanas do Governo João Goulart. As polarizações políticas se tornaram-se mais nítidas e densas a culminar com o golpe de Estado de 31 de março de 1964. O Jornal empenhou-se nessas disputas. Frei Josaphat partiu para o estrangeiro numa espécie de "exílio", contra a própria vontade, forçado a sair por causa de sua militância e eficiência do Jornal. O Jornal precisou reestruturar-se com a ausência de sua alma. Ele cantou, por assim dizer, os momentos precursores do golpe, alertando os leitores para a iminência de tal possibilidade, que infelizmente se fez realidade. Antevia que a direita partiria para a suspensão da ordem democrática como meio estratégico para evitar as reformas de base. Acreditava, porém, que tal golpe não aconteceria se as reformas fossem realizadas. No entanto, uma semana antes do golpe o Jornal estampou na capa: Fascistas preparam golpe contra Jango!

Um capítulo final elaborou as conclusões da pesquisa sobre o Jornal Brasil, Urgente, importante expressão de parcela das forças vivas da política brasileira durante o breve período de um ano de circulação. No fundo, a tese mostrou como o Jornal expressou muito bem a mudança por que passavam setores da Igreja católica no sentido de compromisso social, de crítica política ao sistema capitalista, mantendo, ao mesmo tempo,

a fidelidade à tradição católica, sobretudo corroborada pelas encíclicas de João XXIII *Mater et magistra* e *Pacem in terris*. Em termos de linguagem política da época, grupos da Igreja católica, refletidos no e pelo Jornal, aproximaram-se das esquerdas, em que o tom socialista predominava. Procuraram desligar a Igreja católica do conservadorismo político, que lhe parecia inerente.

O livro possibilita-nos, especialmente para a geração jovem já distante dos idos de 60, mergulhar naqueles anos candentes e entender melhor a situação política do país. O passado traz luz para o presente para torná-lo inteligível e permitir lances para o futuro. Vale a pena conferir.